

## Espaço da Direção

Num ano atípico, marcado por uma inesperada pandemia, que afetou, sem dúvida, o desempenho acadêmico e científico de todos nós, é bom podermos contar com as Universidades e com os Centros de Investigação nas várias áreas do saber. É, portanto, com satisfação que se publica mais um volume de *Linguística. Revista de Estudos Linguística da Universidade do Porto*, pois os trabalhos nele publicados mostram bem que o interesse pela investigação e pela procura de respostas aos problemas da linguagem continua vivo e a motivar-nos. É justo um agradecimento a todos aqueles que submeteram artigos para este volume e aos avaliadores que contribuíram para uma melhoria dos textos publicados.

Num artigo sobre elevação de vogais pré-tónicas em dados da fala carioca, as linguistas brasileiras Eliete Silveira, Anna Carolina Bandeira e Sílvia Carolina Guerreiro discutem essa elevação à luz da Sociolinguística Variacionista de Labov e concluem que o fenómeno, que se situa entre a natureza de indicador e marcador, por apresentar estratificação por idade, por região e por classe social, é também, por ser afinal tão pouco usual, um estereótipo.

Inês Cantante estuda um tipo particular de adjetivos, os adjetivos adverbiais modais, e analisa-os do ponto de vista da sua possível escalaridade e, nesse caso, se têm escala aberta ou fechada. O estudo parte de três propriedades, a quantificação através de  *muito*  e  *pouco* , a combinação com advérbios de totalidade,  *completamente*  e  *totalmente*  e, por fim, a combinação com advérbios de parcialidade,  *praticamente*  e  *quase* , e tira interessantes consequências do ponto de vista da natureza semântica destes adjetivos.

Kata Pálvölgyi estuda os padrões prosódicos das hesitações em dialetos do norte e do sul do Espanhol Peninsular, do ponto de vista da sua duração, partindo de um  *corpus*  de 200 produções espontâneas. A análise parte do protocolo de padronização delineado por Cantero (2019), em que os valores da duração são analisados em cada sílaba, para depois serem vistos através de um processo de padronização de modo a serem comparáveis objetivamente.

Paulo Nunes da Silva apresenta e sistematiza as propostas de diversos

autores que teorizaram sobre as relações entre géneros, procurando comparar e articular as suas conceções com as de outros investigadores que também refletiram acerca dos mesmos temas, mostrando que há etiquetas diferentes para referir os mesmos conceitos e etiquetas iguais para referir conceitos distintos e por vezes algumas sobreposições parciais.

Rodrigo Pereira, Ana Margarida Ramalho e Maria João Freitas estudam as produções fonéticas de /R/, comparadas com produções de /r/, /l/ e /ʎ/, em ataque simples, numa amostra de 87 crianças do distrito de Lisboa, monolíngues em PE, sem alterações do desenvolvimento linguístico, comparando-as com uma amostra de 9 crianças com alterações fonológicas primárias, do distrito de Évora.

Numa nota de investigação, João Veloso analisa o nome de um pequeno curso fluvial no Norte de Portugal *Almorode*, e propõe que tal nome combina duas raízes indo-europeias frequentes em nomes de rios europeus (\**alm* 'fluir' + \**wer* 'água') com o sufixo locativo germânico \**reuth* 'terra desbastada'.

Seguem-se resenhas de dois livros, um na área da Teoria do Texto, outro na área da Historiografia Linguística, que esperamos interessem os leitores da Revista.

No final de 2019 e já em 2020 foram muitos os linguistas que nos deixaram: Simão Cardoso, Joaquim Fonseca, Francisca Xavier, Teresa Lino, João Malaca Casteleiro e, mais recentemente, Maria Helena Mateus. Uma palavra de saudade para todos eles e a certeza de que a sua contribuição para o desenvolvimento da nossa área de investigação não será esquecida.

Porto, julho de 2020

Ana Maria Brito